

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 4, O Leão de Judá

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell e seus ensinamentos sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 4, O Leão de Judá.

Agora temos David ancorado na história de Israel como descendente de Perez através de Hezron e Ram.

Então, sabemos quem é Jessé, seu pai, e quem foi aquele que Deus ungiu e escolheu para se tornar o Leão de Judá, que é realmente a forma como Judá é referido em Gênesis capítulo 49, o que nos dá um pouco de uma história das tribos. E aqui temos um pouco da história conclusiva dos registros de Judá. Esta história conclusiva dos registros de Judá continua com alguns dos nomes que estão no capítulo dois.

Se estivermos realmente interessados na história de Israel, então, é claro, iríamos investigar isso com um pouco mais de detalhes. Mas o cronista não fornece a essas distintas famílias de Judá uma ligação genealógica direta, mas sim uma ligação à distância. Existem as famílias de Calebe, que podemos comparar aos filhos de Heseias ao redor da área de Hebron no final de 1 Crônicas, capítulo dois.

Esses são os primeiros versículos. E depois há Etam, que tem ligações com ela, é outro filho de Caleb, e Asher, que é o pai de Tekoa. Tekoa se torna uma vila bastante proeminente e famosa ao sul de Jerusalém, conhecida por seu povo distinto e às vezes associada à sabedoria.

Então, sem nenhuma relação real com as outras genealogias, somos apresentados a Jabez. Jabez não recebeu nenhum vínculo genealógico. É um registro que o cronista possui.

E a história de Jabez para o cronista é muito, muito importante. A razão pela qual é tão importante é em parte devido à etimologia de seu nome, que nos diz algo sobre sua vida. Agora, o nome de Jabez eu dei aqui neste gráfico.

Jabez, não coloquei as vogais aí, mas Jabez é a forma como o nome é dado. E isso é realmente um jogo com outra palavra. No livro de Gênesis, temos o verbo *etzev*. E o verbo *etzev* vai se referir à maldição que recai sobre Eva, ao ela dar ouvidos às palavras da serpente e acreditar que de alguma forma eles poderiam se tornar como deuses. E de uma forma ou de outra, eles poderiam estar na posição de saber o que é bom e o que é mau, ou determinar o que é bom e determinar o que é mau. Qualquer que seja a forma como queremos usar essa metáfora em Gênesis capítulo

3. Portanto, o julgamento sobre Eva é que você não receberá realmente o conhecimento que pensa que receberá.

Você pensa que será como Deus e pode determinar o que é bom ou saber o que é bom, mas, na verdade, o que você obterá é Etzev . Etzev significa dor. Agora, isso não é dor em termos de dor física.

É bastante doloroso em termos da coisa mais importante da vida, nomeadamente o que vai acontecer com as relações humanas. E na vida de Eva, na história do Gênesis, vemos essa dor se concretizando quase imediatamente porque um de seus filhos, o mais velho, Caim, mata seu segundo filho, que é Abel. Agora, honestamente, não consigo conceber ou mesmo imaginar o que é para uma mãe ter um dos seus próprios filhos matando o irmão.

Mas esta é a história de Eva, e esta é a história de Etzev . Ter filhos significa que o que ela terá é dor. Então, esse filho foi nomeado em termos de um trocadilho com essa palavra, e em vez de chamá-lo de etzev , ele foi chamado de aves [1 Crô. 4:9ss].

Há apenas uma pequena mudança aqui em duas palavras, mas a descrição nos dois versículos deixa muito claro o que isso significa. Esse cara sofreu muitas coisas que deram errado. Talvez ele também tenha feito muitas coisas erradas.

Mas de qualquer forma, ele ganhou a reputação de ser alguém que causava dor ou sofria dor, que sofria grandes perdas. E o que ele fez foi orar. Para o Cronista, não há nada que não possa ser resolvido se buscarmos que a cinza seja a sua palavra, o Senhor.

E se você orar. Então Jabez ora, e sua oração é que seu território seja expandido. Então, em vez de sofrer essa dor e todos esses problemas que vem enfrentando, ele pede que o Senhor o abençoe.

O que o cronista quer dizer é que o Senhor ouviu seu pedido, e a pessoa Jabez, que era conhecido como aquele que sofreu dores, sofreu perdas e sofreu tudo o que havia de errado, por meio de sua busca ao Senhor, foi abençoado e próspero. Agora, isso está nesta genealogia, não porque haja uma conexão genealógica, porque não há. Está nesta genealogia estritamente para fins teológicos.

É sem dúvida um registro que o Cronista tem sobre este homem que não conhecemos por nenhuma outra referência. Mas o que ele quer dizer é que, a qualquer momento, um indivíduo ou um grupo de pessoas pode buscar o Senhor, e ele pode superar sua dor e expandir seus limites. Agora, aqui tenho que fazer uma observação sobre o cronista em termos de nossa própria aplicação teológica.

Especialmente no continente da América do Norte, muitas vezes lidamos com algo que tem sido vagamente chamado de evangelho da prosperidade. Em outras palavras, bênção significa que Deus irá prosperá-lo e ampliar seus limites. Você sabe, não tendemos a nos concentrar no que Jesus diz sobre bênção.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Você sabe, o reino de Deus é de outra ordem. E assim a bênção que chega até nós pode vir através da dor.

Essa é uma realidade da vida cristã. Mas tem havido aquela corrente dentro de nós que diz: não, bênção deve sempre significar prosperidade. Agora, é claro, bênção significa prosperidade.

E Deus abençoa e prospera aqueles que o buscam e aqueles que nele confiam. Isto não significa que eles não possam estar entre os que choram. Na verdade, às vezes o que precisamos é experimentar a disciplina do luto para compreendermos a nossa própria humanidade e as nossas próprias fraquezas, para compreendermos as nossas próprias limitações e sabermos que temos que depender de Deus.

Agora, este é realmente o ponto do cronista. Mas ele não está contradizendo Jesus. Ele está dizendo que somos humanos.

E nós, sozinhos, não conseguimos superar a nossa dor. Nós, por nós mesmos, precisamos recorrer ao Bom Pastor. Precisamos nos voltar e buscar a Deus, e ele nos confortará.

Agora, Deus nos confortando pode vir ampliando nossos limites, que é o que o cronista diz aqui, o que não quer dizer que essa seja a única maneira pela qual Deus nos confortará. Infelizmente, algo chamado evangelho da prosperidade às vezes é lido como se esta fosse sempre a vontade de Deus. A vontade de Deus para nós é que sejamos prósperos.

E assim, se buscarmos a Deus, seremos prósperos. Provavelmente o livro mais famoso nesse aspecto foi este de Bruce Wilkinson. Um livrinho leva cerca de 10 minutos para ser lido, no qual ele fala sobre a oração de Jabez, mas se tornou uma espécie de best-seller em determinado momento.

Porque isso é algo em que queremos acreditar. Queremos acreditar que Deus nos confortando significa que ele ampliará nossos limites e nos fará prosperar. Que, claro, foi a maneira pela qual o cronista ilustrou a bênção de Deus.

Uma das maneiras pelas quais isso poderia acontecer. O que o cronista quer dizer é que você precisa confiar em Deus. O que ele quer dizer não é que Deus deseja que sejamos prósperos.

O que ele quer dizer é sempre: você precisa aprender a saber que, se não confiar em Deus, você estará realmente em uma situação de perda. Então, o resultado foi que Bruce Wilkinson levou esta mensagem de que Deus quer sempre que sejamos prósperos para o país em África, entre a África do Sul e o Zimbabué, um pequeno país ali, no qual ele estava a tentar ajudar órfãos e crianças, e teve esta área cultivada, e realmente ensinou que isso é o que o evangelho era. A história termina de forma muito infeliz, pois o rei não aprovou todo o projeto.

A igreja ficou muito desiludida. Na verdade, o próprio Bruce Wilkinson ficou muito abatido porque, essencialmente, reduziu a mensagem do cronista a algo que o cronista não pretendia dizer. O Cronista pretendia dizer: é preciso depender de Deus. Você tem que conhecer as limitações de sua humanidade.

Não é que você diga a Deus o que ele deve fazer e que você saiba o que Deus fará. Não é assim que funciona. O que o cronista quer dizer é: confie em Deus.

E Deus lhe trará a bênção, como fez com Jabez, de qualquer maneira que Deus determine trazer a bênção. Assim, tendo dado ali aquele pequeno ponto teológico, o cronista passa a falar dos calebitas, que não são filhos de Hezron, e dos quenezitas . Estes são aquele outro grupo que vocês conhecem mais do livro de Josué, os filhos de Yevunah .

E eles, você conhece a história de como Acsa, a nora, queria água para as cidades que eles tinham, e assim por diante. Mas estes então se tornam alguns dos grupos ilustres de Judá, que o cronista listará nos capítulos 16 a 23. O cronista passa então a falar sobre Simeão.

Ele também fala parcialmente sobre Simeão porque Simeão nunca teve um território próprio. Simeão é sempre cidades. Eram cidades na área de Judá.

Eles eram geralmente conhecidos por serem bastante guerreiros em seus métodos e agressivos. E dois exemplos disso são dados pelo cronista. Uma delas é no tempo de Ezequias, onde eles se expandem para o oeste, na área dos filisteus.

Outro ponto que ele cita é na região de Edom, onde se expandem para o sul e para o leste. Portanto, a tribo de Simeão, embora nunca tenha um território próprio inteiro, é uma tribo próspera e que pertence muito a Judá e às outras tribos. É aqui que o cronista aparece para nos dar sua explicação de por que devemos começar com Judá, por que Judá é a tribo dominante.

Sua explicação é esta. Reuben perdeu seu direito de primogenitura por causa de sua tentativa frustrada de se tornar o líder das tribos prematuramente. Quando Raquel morreu, ele tentou fazer de Bilhah, sua serva, sua própria serva, o que

essencialmente lhe daria o status de direitos de propriedade e direitos de primogenitura enquanto Judá ainda estava vivo.

E isso foi algo muito ofensivo. Referido em Gênesis, na narrativa e novamente no poema do capítulo 49, Judá estava muito consciente da tentativa agressiva e errada de Rúben de se tornar o líder das tribos. Isso então o leva a falar sobre Joseph.

Agora, José é muito significativo porque, em certo sentido, José recebe o direito de primogenitura de Isaque. Você se lembrará em Gênesis 48, da bênção de Efraim e Manassés, e que Isaque os designa como, em essência, os herdeiros de sua família. Então, eles têm direito ao primogênito.

Como veremos quando examinarmos as tribos de Judá, Efraim e Manassés, elas têm o direito ao primogênito – o direito de primogenitura – e são de longe o território dominante no Israel histórico.

O Cronista reconhece isso. Ele então retira isso novamente de Gênesis, observando que esta foi a determinação de Isaque em dar o direito de primogenitura a José. É claro que isso aconteceu através de seus filhos, Efraim e Manassés.

Mas a tribo líder passou a ser Judá. A tribo líder passa a ser Judá. E isso é visto na história de José sendo vendido aos irmãos.

Você deve se lembrar que José foi jogado na cova e deixado para morrer, e então os irmãos o venderam para um grupo de caravanas como um grupo mercenário para vendê-lo para ser escravo no Egito. Algo totalmente contrário às instruções de Judá. E a partir desse ponto de toda a narrativa, Judá é realmente quem se torna o líder dos irmãos.

O cronista usa isso como base para dizer que Deus designou Judá, de quem Davi é descendente, para ser a tribo governante e o cumprimento da promessa. Então ele passa a falar sobre as tribos. Ele também fala sobre as tribos do lado leste do Jordão.

Os filhos de Rúben e depois os filhos de Gade. Ao falar sobre os filhos de Gade em Basã e Gileade, ele fala novamente sobre uma guerra de expansão. Este é o único lugar onde sabemos sobre isso.

Havia um certo grupo chamado Hagaritas, que eram descendentes de Ismael, ao leste. Então, essencialmente, essas tribos estavam estendendo o seu território para o leste em direção ao deserto. E depois há a tribo de Manassés em Basã.

E termina então com o relato do exílio destas tribos de Israel. Agora será útil para nós aqui ter um pouco de geografia em termos dos lugares onde essas pessoas

estão. Porque a forma como o cronista explica não é exatamente a mesma que você pode ver no mapa comum.

Se você olhar este mapa aqui, verá que Manassés tem o maior território. E grande parte do seu território fica aqui, no lado leste do rio Jordão. Mas vemos que colocamos Gade mais no sul, e Rúben mais no sul.

Assim, o cronista diz que Gade tinha territórios até a região de Basã. E então ele nomeia Manassés como tendo territórios ao norte até as montanhas que nascem do rio Jordão. No entanto, deixa claro que Efraim e Manassés são de longe as tribos dominantes em Israel.

Eles são os que têm o direito de primogenitura. E as outras tribos de Rúben estão realmente aqui embaixo, mais ao norte do Árnon, e depois Gade, um pouco ao norte de onde Rúben estava. E este se torna o território deles.

Quando eles se expandem para o leste, é claro, eles estão se expandindo em direção ao deserto naquela direção. Então isso é um pouco da geografia das tribos e onde elas estão. Isso nos traz de volta à história do cronista sobre as tribos transjordanianas e a maneira como elas acabam no exílio.

Portanto, o Cronista está muito ciente do exílio do norte, mas não considera de grande importância a continuação da história dessas tribos depois de terem sido exiladas por Sargão II. É aí que ele deixa essa conta.

Este é o Dr. August Konkel e seus ensinamentos sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 4, O Leão de Judá.